

CRISTÃO EXPOSITIVO

Jornal mensal da Igreja Metodista • Setembro de 2007 • Ano 121 • número 09



Made in Brazil

77 anos de autonomia da Igreja Metodista

No dia 02 de setembro a Igreja Metodista celebra 77 anos como Igreja brasileira autônoma. Mas após a proclamação de sua autonomia, no ano de 1930, o país continuou a receber missionários e missionárias vindos dos Estados Unidos para construir a história da Igreja e de suas próprias vidas, num país estrangeiro, que aprenderam a amar.

Páginas 8 e 9



Maravilha Mineira

Instituto Metodista Granbery é eleito, por voto popular, uma das sete maravilhas de Juiz de Fora.

Página 6

Vigília Nacional pela Criança

É no dia 06 de outubro: Igrejas metodistas de todo o país estarão unidas em oração pelas crianças. Participe!

Página 15



Carta Pastoral: A Igreja e a questão dos demônios

O mal age sobre pessoas e estruturas sociais. Veja o que diz a carta pastoral publicada pelo Colégio Episcopal.

Página 4

Palavra Episcopal

Casa e Comunhão

Jesus quer entrar em nossa casa, em nossa Igreja, em nosso coração. Existe alguma cerca impedindo a passagem?

Página 03

Oficial

Regiões agendam Concílios

Nesta edição, os editais de convocação dos Concílios Regionais. Agende-se.

Página 04

Pela Seara

Escola Bíblica de Primavera

A boa idéia da Igreja do Rudge, SBC. E o homem que planta árvores pela Internet.

Página 07

Reflexão

A Igreja dos dedos gordos

O que buscamos: uma igreja na qual cada pessoa é valorizada como construtora do Reino de Deus ou um projeto massificante e autoritário?

Página 12

Entrevista

Esperança na ponta do lápis

Uma conversa com professoras e estudantes do projeto de alfabetização da Igreja Metodista em Aricanduva, São Paulo.

Página 14

Cultura

Dia da Escola Dominical

Comemore o 16 de setembro da melhor maneira possível: estudando pelas novas revistas de Escola Dominical. Elas estão mais baratas!

Página 15

Folhas novas

Se a natureza não estivesse tão instável, devido à inconseqüente ação humana, nós estaríamos percebendo, com muito mais intensidade, a ação regeneradora da primavera... Depois de um tempo de frio e recolhimento, flores desabrocham, as árvores se renovam, folhas se tornam mais verdes. Nesta edição de setembro, o *Expositor Cristão* também está de "folhas novas", graças às sugestões do Alex, nosso artista gráfico da Sede Nacional.

Agora, gostaríamos de ouvir também as suas sugestões. Gostou da reforma gráfica? Gostaria de ver mais mudanças? Queremos que o jornal renove-se continuamente e seja, sobretudo, instrumento de renovação de nossas mentes, para que experimentemos "qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus", como aconselha Paulo em carta aos romanos (Rm 12.2), num dos versículos mais desafiantes da Palavra de Deus.

Contudo, lembremos que a árvore só se renova se tem raízes fortes, bem firmadas no chão e bem nutridas. Isso vale para nossa vida espiritual e vale para nossa igreja. Por isso, nessa edição de setembro, quando comemoramos o aniversário de Autonomia da Igreja Metodista, nos lembramos também de nossas raízes, na reportagem do pastor Stephen Newnum sobre os missionários e missionárias que vieram dos Estados Unidos construir história - da Igreja e de suas próprias vidas, num país estrangeiro, que aprenderam a amar.

Penso que uma das maiores contribuições de nossos irmãos e

irmãs americanos tenha sido a valorização que eles deram à educação - tanto cristã quanto secular. Não por acaso, a maioria das instituições de ensino são fruto das sementes lançadas por eles. Ensinar, ler, examinar e discernir são conselhos que a Bíblia nos dá e parâmetros de conduta cristã muito valorizados pela Reforma Protestante. Por isso, não deixe de ler, também, a Carta Pastoral "A Igreja e a questão dos demônios". Hoje muitas pessoas enxergam demônios onde há, apenas, doença e fragilidade e deixam de ver a ação do mal na violência, na disputa pelo poder, na ganância, na falta de solidariedade...

Por fim, outra renovação em nosso jornal: perdemos nossa estagiária Raissa Junker e o jornalismo ganhou nova profissional. Ela já se formou pela Universidade Metodista e, agora, segue novos rumos profissionais, para os quais pedimos a orientação e bênçãos de Deus. Recebemos, agora, com muito carinho, o estagiário José Geraldo Magalhães Jr, o "Júnior", que estréia assinando a reportagem *Esperança na ponta do lápis*, inspirada no dia 8 de setembro - Dia Internacional da Alfabetização.

As entrevistas contam a história de um projeto de alfabetização muito bonito que está sendo realizado na Igreja de Aricanduva, São Paulo e que, tal como a primavera, também está renovando a vida de várias pessoas.

Suzel Tunes

expositor@metodista.org.br

Testemunhos de vida

O dia 27 de setembro é o Dia Nacional da Pessoa Idosa. Nesta Palavra do Leitor nós destacamos duas cartas que falam sobre pessoas idosas cujos testemunhos de vida são estímulos para a perseverança de outras pessoas de sua comunidade. Uma tem a alegria de uma celebração de aniversário; a outra traz saudade. No entanto, ambas são igualmente plenas de gratidão por essas vidas abençoadas por Deus:

100 anos de vida, 1000 graças daí!

A irmã Maria Antônia da Silva, membro da Igreja Metodista de Areias, em Ribeirão das Neves, MG, completou 100 anos de vida no dia 13 de junho 2007. Ela foi para a Igreja Metodista levada pelo seu filho Anísio, onde conheceu a Palavra e o Amor de Deus. Foi recebida, primeiramente, na Igreja Metodista em Venda Nova, na capital mineira, em 31 de dezembro de 1975. Mulher guerreira, temente a Deus, lutou e venceu com muita dificuldade. Mãe de quinze filhos, dos quais dois abraçaram o ministério pastoral, orgulha-se em dizer que tem vinte e cinco netos, quinze bisnetos e nove tataranetos para a honra e a Glória do Senhor Jesus.



Rev. José de Paula Rodrigues -Pastor da Igreja Metodista em Areias

O trompete emudeceu

Nascido aos 27 do mês de abril de 1920, em Chiador-MG, Genésio Gonçalves optou por servir a Deus e escolheu a Igreja Metodista em São João de Meriti, RJ, para se dedicar aos interesses do Reino de Deus. Vocacionado para a música,



tocava órgão e trompete. Organizou corais, quartetos e sempre regeu a congregação, a fim de que o hino congregacional não fosse arrastado. Nascido e criado na Igreja Metodista, dedicou seus 87 anos ao Evangelho de Jesus Cristo. Não conheceu outra Fé a não ser a Cristã. Quem passava pelas manhãs em frente à casa do Genésio tinha o prazer de ouvir a boa música evangélica ao som do trompete por ele executado. O Genésio partiu, e deixa filhos, netos, bisnetos e a viúva Zelândia Chagas Gonçalves com 87 anos. Deixa também o trompete que emudeceu. Genésio foi tocar no Céu. O ofício fúnebre foi realizado no cemitério de Vila Rosali em São João de Meriti, no dia 30/06/2007.

Wesley E. de Rezende, seu filho

Errata

Na capa do *Expositor* de agosto, há um erro na legenda da foto que ilustra a chamada "Crianças a favor da Vida". A foto não é das crianças de Aracaju (que também realizaram uma linda Escola Bíblica de Férias!), mas da EBF do Itaim Paulista, São Paulo.



Órgão oficial da Igreja Metodista, editado mensalmente sob a responsabilidade do Colégio Episcopal
Fundado em 1º de janeiro de 1886 pelo missionário Rev. John James Ransom

Presidente do Colégio Episcopal: Bispo João Carlos Lopes
Conselho Editorial: Magali Cunha, José Aparecido, Elias Colpini, Paulo Roberto Salles Garcia e Zacarias Gonçalves de Oliveira Júnior.
Jornalista Responsável: Suzel Tunes (MTb 19311 SP)
Estagiário de comunicação: José Geraldo Magalhães Júnior
Correspondência: Avenida Piassanguaba nº 3031 Planalto Paulista - São Paulo - SP
CEP 04060-004 - Tel.: (11) 6813-8600 Fax: (11) 6813-8632
home: www.metodista.org.br e-mail: sede.nacional@metodista.org.br

A redação é responsável, de acordo com a lei, por toda matéria publicada e, sendo assim, reserva a si a escolha de colaborações para a publicação. As publicações assinadas são responsabilidade de seus autores e não representam, necessariamente, a opinião do jornal. Propriedade da Imprensa Metodista, inscrição no 1º Oficial de Registro de Títulos e Documentos e Civil de Pessoa Jurídica, sob o número de ordem 176.

A produção do Jornal *Expositor Cristão* é realizada em convênio com o Instituto Metodista de Ensino Superior, que cuida da diagramação e distribuição do periódico. O conteúdo editorial é definido pela Sede Nacional da Igreja Metodista.

Editoração eletrônica: Alexander Libonatto Fernandez

Projeto Gráfico: Alexander Libonatto Fernandez

Impressão: Gráfica e Editora Rudcolor

Assinaturas e Renovações

Fone: (11) 4366-5537

e-mail: editora.metodista.br

Rua do Sacramento n 230 Rudge Ramos - São Bernardo do Campo - SP

CEP 09640-000 www.metodista.br/editora





Luiz Vergílio B. da Rosa
Bispo na 2ª Região Eclesiástica

Alguns fatos das narrativas bíblicas colocam em evidência a casa; lugar do cotidiano familiar, onde aprendemos a arte da convivência, do exercício de valores, da expressão dos sentimentos, da religiosidade. Assim, muitas de nossas mais significativas histórias de vida acontecem nesse espaço que, poeticamente, chamamos Lar.

Lembro-me da “Casa dos Hack”. Uma construção centenária que os avós da Lia, minha esposa, construíram, criando ali seus filhos e filhas. Era a casa dos fundos. Conheci-a quando fui visitar Lia pela primeira vez. À noite, fui convidado a dormir lá.

Pareceu-me um lugar muito estranho: móveis antigos, lustres antigos, camas antigas.

E, num lugar estranho, a gente se sente desconfortável. Ao acordar, pela manhã, fui cumprimentado por um belo sorriso. Senti-me em casa. A casa dos fundos tornou-se o nosso lugar de encontros, vivências, do nosso cotidiano quando estávamos reunidos em família.

Anos depois, vendeu-se a

casa. Ela continua no mesmo lugar até hoje, não há cercas separando-a da casa da frente, mas ali já não é nosso lugar de convívio. É apenas memória do que passou. Casa (*oikos*) é lugar de comunhão. As histórias que evidenciam a *casa* são histórias de comunhão.

Lugar de comunhão

Ouvi um conceito anglo-saxão, prático e teológico, que explica o que significa comunhão. A palavra *fellowship* (comunhão) teria origem na vida cotidiana de pastores que decidiam reunir suas ovelhas. Para melhor cuidado e proteção mútuos eles derrubavam as cercas que delimitavam suas propriedades.

des, estabelecendo um espaço comum. Constituíam um *fellowship*: uma comunhão de vivências.

A história de Zaqueu (Lucas 19. 1-10) é uma história de comunhão, de derrubar cercas. Ela nos mostra que quando Jesus pretende chegar perto das pessoas, não há muros visíveis ou invisíveis que o impeçam de fazê-lo. Há um contexto humano de obstáculos permeando esta história: obstáculos pessoais (sua estatura); obstáculos conjunturais (a quantidade de pessoas que estão à frente); obstáculos emocionais (sua própria auto-imagem); obs-

táculos sociais (sua imagem pública).

Jesus, para estar com Zaqueu, decide derrubar todas as barreiras de impossibilidades humanas, de separação. Jesus estabelece um processo de aproximação com o cotidiano de Zaqueu - o qual podemos chamar de salvação, e que também é um processo de santificação. E no espaço da casa, das convivências afetivas, que a presença de Cristo constringe às transformações necessárias à uma vida de comunhão.

Derrubando cercas

Quantas cercas visíveis e invisíveis precisam ser derrubadas por Deus para chegar à intimidade de nosso cotidiano. “Hoje me convém”, ou hoje se faz necessário estar

A “casa” metodista

Nossos espaços institucionais são lugares de aproximação: de se permitir encontros com Deus. Aproximação produz salvação, tendo como consequência a consagração. Pois, “restituir quatro vezes mais” é consagrar-se quatro vezes mais. A ação de Cristo na vida humana impulsiona à comunhão com o próximo. “Se faltei com alguém quero restaurar muito além do prejuízo causado”.

A Igreja Metodista é a nossa casa. Nosso espaço de convivências, no qual Deus aprovou estar. A Ele convém estar em nossa casa, para salvar, para santificar, para restaurar e consagrar as nossas vidas. Para promover vida em abundância.

Contudo, existem pessoas que não conseguem chegar, enfrentam barreiras e cercas visíveis e invisíveis. Ficam olhando de longe, em cima das árvores na expectativa de serem vistas, além de nossos muros, templos, instituições.

Como Igreja, Deus nos convoca para anunciarmos ao povo brasileiro que a Ele, hoje, convém

estar com elas.

Nosso desafio missionário é ir à direção das suas casas, de suas vidas cotidianas. De dizer-lhes que o Cristo que está em nossa casa também quer visitar suas casas, pois visitar é ampliar espaços de comunhão.

Espaços vazios nos corações humanos são espaços a serem preenchidos, barreiras a serem vencidas, porque Jesus Cristo veio para buscar e salvar a quem está perdido.

**Casa,
na Língua Brasileira
de Sinais (LIBRAS),
idioma criado para quebrar
as barreiras de comunicação
entre pessoas ouvintes e não ouvintes.**

Edital de Convocação aos Concílios Regionais

De acordo com a legislação em vigor, Artigo 93. I ao XI dos Cânones, são membros do Concílio Regional:

1. Presbíteros(as) ativos(as);
2. Pastores(as), com nomeação episcopal;
3. Diáconos e Diaconisas, com nomeação episcopal;
4. Pastores(as) suplentes, com nomeação episcopal;
5. Delegados e Delegadas eleitos pelas igrejas locais, na proporção de um para 500 (quinhentos) membros, e, no máximo, dois membros para igrejas locais com número de membros superior a este;
6. Presidentes do Conselho Diretor de cada instituição regional ou seu substituto legal;
7. Presidentes das Federações de grupos societários;
8. Conselheiro ou Conselheira Regional de Juvenis e Coordenador(a) Regional do Departamento de Crianças;
9. Presbíteros(as) inativos(as), sem direito a voto;
10. Pastores/as suplentes inativos(as), sem direito a voto;
11. Membros da Coordenação Regional de Ação Missionária (COREAM), sem direito a voto, salvo se delegados(as) eleitos(as).

• O Concílio Regional se instala ordinária e extraordinariamente com a presença mínima de 2/3 (dois terços) de seus membros votantes, cf. § 4 do artigo 92, Cânones 2007.

• Os mandatos da Coordenação Regional de Ação Missionária (COREAM) e Comissões Regionais Permanentes têm sua vigência até 31 de dezembro de 2007, quando o Concílio Regional for realizado antes desta data, conforme artigo 233, item III, Cânones 2007.

Edital de Convocação 38º Concílio Regional Ordinário da Primeira Região Eclesiástica da Igreja Metodista

CONVOCO, de acordo com o Artigo 95, § 1, dos Cânones, edição de 2007, e em consonância com a decisão de lei do Revmo. Bispo Nelson Luiz Campos Leite, em 15 de outubro de 1983, publicada no Expositor Cristão, 2ª quinzena de novembro de 1983, o 38º Concílio Regional da Primeira Região Eclesiástica da Igreja Metodista, para reunir-se no Instituto Metodista de Formação Missionária - IMFORM (Escola de Missões), Estrada Rio-Bahia BR 116, s/nº, Km 46,5 - Serra do Capim - Teresópolis, Rio de Janeiro, nos dias 29 de novembro a 02 de dezembro de 2007. O Culto de abertura dar-se-á às 14h do dia 29 de novembro, seguindo-se a sessão de instalação dos trabalhos conciliares. O encerramento está previsto para às 11h do dia 02 de dezembro, com o culto de encerramento.

Este Concílio terá como tema: **Testemunhar a Graça e Fazer Discípulos**, sendo o versículo base Mateus 28. 19-20, que diz: "Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século."

Rogo ao povo metodista da Primeira Região Eclesiástica que ore ao Senhor, para que, neste Concílio Regional, na visão de **Testemunhar a Graça e Fazer Discípulos**, cheguemos ao seu final, dizendo como a Igreja Primitiva: "Porque pareceu bem ao Espírito Santo e a nós ..." (At 15.28)

Rio de Janeiro, 02 de agosto de 2007.

Paulo Tarso de Oliveira Lockmann

Bispo-Presidente da Primeira Região Eclesiástica

Edital de Convocação 38º Concílio Regional Ordinário da Segunda Região Eclesiástica da Igreja Metodista

Convoco, de acordo com o Artigo 95, dos Cânones, edição de 2007, o XXXVIII Concílio Regional da Segunda Região Eclesiástica da Igreja Metodista, para reunir-se no Centro Universitário Metodista IPA-Campus Americano, Rua Dr. Lauro de Oliveira, 71, em Porto Alegre, RS, nos dias 13 a 16 de dezembro de 2007. O culto de abertura dar-se-á às 19h, do dia 13 de dezembro, no Auditório do Colégio Americano, seguindo-se a sessão de instalação dos trabalhos conciliares, no mesmo local. O encerramento será na Igreja Wesley, às 10h30min, do dia 16 de dezembro.

O Tema do Concílio é: Anunciar e viver a experiência da Graça de Deus, acolhida pela Fé em Cristo.

Os mandatos da Coordenação Regional de Ação Missionária (COREAM), das Comissões Regionais de Justiça, Ministerial Regional, Relações Ministeriais e outras eleitas a juízo do Concílio Regional têm sua vigência até 31 de dezembro de 2007, quando o Concílio Regional for realizado antes desta data, cf. artigo 233, item III, Cânones 2007.

Porto Alegre, 25 de julho de 2007.

Luiz Vergílio Batista da Rosa

Bispo Presidente da Igreja Metodista 2ª RE

Edital de Convocação 38º Concílio Regional Ordinário da Terceira Região Eclesiástica da Igreja Metodista

Convoco, nos termos do Art. 95, §1, dos Cânones da Igreja Metodista, edição 2007, Editora Cedro, São Paulo - SP, e em consonância com a decisão de Lei do Revmo. Bispo Nelson Luiz Campos Leite, em 15 de outubro de 1983, publicado no Expositor Cristão da 2ª Quinzena de novembro de 1983, o 38º CONCÍLIO REGIONAL DA TERCEIRA REGIÃO ECLESIASTICA, para reunir-se nos dias 14 a 17 de novembro de 2007, nas dependências da Universidade Metodista de São Paulo, Rua do Sacramento 230, Rudge Ramos, São Bernardo do Campo, São Paulo.

• **CULTO DE ABERTURA:** dar-se-á dia 14 de novembro de 2007, quarta-feira, às 16 horas, na Igreja Metodista em Rudge Ramos, SBC, SP.

• **SESSÃO DE INSTALAÇÃO:** às 20 horas no Salão Nobre da Universidade Metodista de São Paulo, Rua do Sacramento 230, Rudge Ramos, São Bernardo do Campo, São Paulo.

• **DEVOCIONAL DE ENCERRAMENTO:** Dar-se-á dia 17 de novembro de 2005, sábado, às 17 horas no mesmo local.

Peço, ao povo metodista nos limites da Terceira Região Eclesiástica, manter-se em oração ao nosso Deus em favor deste importante conclave regional, a fim de que ele possa impulsionar nossa Igreja a: "Testemunhar a Graça e fazer discípulos/as."

São Paulo, 18 de julho de 2007.

Adriel de Souza Maia

Bispo-Presidente da 3ª Região Eclesiástica

Edital de Convocação 38º Concílio Regional Ordinário da Quarta Região Eclesiástica da Igreja Metodista

O Bispo Presidente do Concílio Regional da Igreja Metodista na Quarta Região Eclesiástica, Revmo. Bispo Roberto Alves de Souza, no uso das atribuições canônicas, de acordo com os termos do Artigo 95, § 1 e § 2, dos Cânones da Igreja Metodista, Editora Cedro, São Paulo, SP, edição 2007, e em consonância com a decisão de Lei do Revmo. Bispo Nelson Luiz Campos Leite, em 15 de outubro de 1983, publicado no Expositor Cristão da 2ª Quinzena de novembro de 1983, convoca o 38º Concílio Regional Ordinário da Igreja Metodista na Quarta Região Eclesiástica para reunir-se nos dias 15, 16, 17 e 18 de novembro de 2007 nas dependências do SESC de Venda Nova, Belo Horizonte, MG.

• **Culto de Abertura:** dar-se-á no dia 15 de novembro de 2007, quinta-feira, às 14 horas, no auditório do SESC em Venda Nova, Belo Horizonte, MG.

• **Sessão de Instalação:** será às 15h30min, após a celebração de abertura, no mesmo local onde acontecerão todas as demais sessões.

• **Culto de Encerramento:** será realizado no dia 18 de novembro de 2007, das 9h às 12h, no Templo da Igreja Metodista Central em Belo Horizonte, na Rua Tupis, , centro, Belo Horizonte, MG.

• **Taxa de Inscrição:** será de R\$ 220,00[duzentos e vinte reais] por delegado ou delegada clérigo/a ou leigo/a e será paga pela igreja local dos delegados/as.

§ 1º Só podem ser eleitos delegadas ou delegados maiores de 16 (dezesseis) anos que estejam arrolados há mais de 2 (dois) anos como membros da Igreja Metodista.

§ 2º Nas votações de matéria regulada pelo Direito Civil, só podem votar os civilmente capazes e os emancipados, de acordo com a lei vigente.

OBSERVAÇÕES:

• O Aspirante ao Presbiterado é convidado. Suas despesas deverão ser pagas pela igreja local onde está nomeado. Notifique-se. Registre-se. Divulgue-se.

Belo Horizonte, 27 de junho de 2007.

Revmo. Bispo Roberto Alves de Souza

Presidente da 4ª Região Eclesiástica

Edital de Convocação 38º Concílio Regional Ordinário da Quinta Região Eclesiástica da Igreja Metodista

Convoco, nos termos do Art. 95, §1, dos Cânones da Igreja Metodista, edição 2007, Editora Cedro, São Paulo - SP, e em consonância com a decisão de Lei do Revmo. Bispo Nelson Luiz Campos Leite, em 15 de outubro de 1983, publicado no Expositor Cristão da 2ª Quinzena de novembro de 1983, o 38º CONCÍLIO REGIONAL DA QUINTA REGIÃO ECLESIASTICA, para reunir-se nos dias 14 a 18 de novembro de 2007, nas dependências Ipê Park Hotel, Rod. Washington Luís, km 428 - Cedral/São José do Rio Preto, São Paulo.

- CULTO DE ABERTURA:** dar-se-á dia 14 de novembro de 2007, quarta-feira, às 19:30 horas, no Salão de Conferências do Ipê Park Hotel, São José do Rio Preto, SP.
- SESSÃO DE INSTALAÇÃO:** às 20:30 horas no Salão de Conferências do Ipê Park Hotel, São José do Rio Preto, São Paulo.
- DEVOCIONAL DE ENCERRAMENTO:** Dar-se-á dia 18 de novembro de 2007, domingo, às 11 horas no mesmo local.

Peço, ao povo metodista nos limites da Quinta Região Eclesiástica, manter-se em oração ao nosso Deus em favor deste importante conclave regional, a fim de que ele possa impulsionar nossa Igreja a: "Testemunhar a Graça e fazer discípulos/as."

Birigui, 18 de julho de 2007.

Adonias Pereira do Lago

Bispo-Presidente da 5ª Região Eclesiástica

Edital de Convocação 29º Concílio Regional Ordinário da Sexta Região Eclesiástica da Igreja Metodista

Nos termos do Art. 97, parágrafo 1 dos Cânones da Igreja Metodista, edição 2007, e em consonância com a decisão de Lei do Revmo. Bispo Nelson Luiz Campos Leite, em 15 de outubro de 1983, publicado no Expositor Cristão da 2ª Quinzena de novembro de 1983, convoco o 29º. Concílio Regional da Sexta Região Eclesiástica, para reunião ordinária nos dias 13 a 16 de dezembro de 2007, na cidade de Cascavel, Paraná.

- Abertura:** O culto de abertura e a sessão de instalação acontecerão na quinta-feira, dia 13 de dezembro, às 11h00m.
- Encerramento:** O culto de encerramento acontecerá no domingo, dia 16 de dezembro às 11h00m.

Nomeações da 2ª RE

Nomeação Pastoral

Nomeio, a partir de 1º de agosto de 2007, a Pastora Iraci Izolda Strejevitch, como coadjutora, de tempo parcial, sem ônus à Igreja Metodista das Mãos Postas - Glória, em Porto Alegre.

Porto Alegre, 31 de julho de 2007.
Bispo Luiz Vergílio Batista da Rosa

Ato de Governo

Declaro a descontinuidade do período probatório de JADER RENATO ROSA DOS SANTOS.

Porto Alegre, 20 de agosto de 2007.
Bispo Luiz Vergílio Batista da Rosa

Ato de Governo

Declaro que, em conformidade com o relatório da Comissão

Que o povo metodista na Sexta Região Eclesiástica esteja em oração, intercedendo por esse Concílio Regional.

Curitiba, agosto de 2007
Bispo João Carlos Lopes
Presidente da 6ª. Região Eclesiástica

Edital de Convocação 15º Concílio Regional Ordinário da Região Missionária do Nordeste (REMNE) da Igreja Metodista

Convoco, nos termos do Art. 95, §1, dos Cânones da Igreja Metodista, edição 2007, Editora Cedro, São Paulo - SP, e em consonância com a decisão de Lei do Revmo. Bispo Nelson Luiz Campos Leite, em 15 de outubro de 1983, publicado no Expositor Cristão da 2ª Quinzena de novembro de 1983, o XV CONCÍLIO REGIONAL DA REGIÃO MISSIONÁRIA DO NORDESTE - REMNE, para reunir-se nos dias 29, 30 de novembro a 02 de dezembro de 2007, nas dependências do CEMEAR (Centro Metodista de Apoio Regional), Araçoiaba/PE.

- CULTO DE ABERTURA:** dar-se-á dia 29 de novembro de 2007, quinta-feira, às 19 horas, no CEMEAR, Araçoiaba/PE.
- SESSÃO DE INSTALAÇÃO:** Salão de reuniões do CEMEAR, Araçoiaba/PE.
- CULTO DE ENCERRAMENTO:** Dar-se-á dia 02 de dezembro de 2007, domingo, às 11 horas no mesmo local.

Peço, ao povo metodista nos limites da REMNE, manter-se em oração ao nosso Deus em favor deste importante conclave regional, a fim de que ele possa impulsionar nossa Igreja a: "Testemunhar a Graça e fazer discípulos/as, cumprindo assim a visão regional: Cada metodista um/a missionário/a, cada lar uma igreja"

Recife, 27 de julho de 2007.
Marisa de Freitas Ferreira Coutinho
Bispa presidente da Região Missionária do Nordeste - REMNE

Regional de Disciplina; com a recomendação do Ministério de Ação Pastoral e a aprovação da Coordenação Regional de Ação Missionária da Segunda Região Eclesiástica da Igreja Metodista, da proposta do Bispo Presidente da Região que o Presbítero Antonio Augusto Vargas da Trindade está em disponibilidade (cf. Art. 215, dos Cânones 2007 da Igreja Metodista), a partir do dia 09 de março de 2007.

Porto Alegre, 09 de março de 2007.
Bispo Luiz Vergílio Batista da Rosa

Ato de Governo

Declaro que, em conformidade com o Art. 215. Parágrafo 3º com os Cânones 2007 da Igreja Metodista que as credenciais de Presbítero da Igreja Metodista concedidas ao Pastor Omero Freitas Borges Júnior ficam revogadas.

Porto Alegre, 31 de julho de 2007.
Bispo Luiz Vergílio Batista da Rosa

Pela Seara

Índios conquistam terra

Agora é lei: terras disputadas pela Aracruz são indígenas

Uma disputa por terra que já se arrastava por 20 anos foi encerrada no dia 28 de agosto pelo ministro da Justiça, Tarso Genro: ele declarou indígenas cerca de 11 mil hectares de terras disputadas pela fabricante de celulose Aracruz, no Espírito Santo.

No comunicado da decisão, o Ministério da Justiça reproduziu afirmação do presidente da Funai, Márcio Meira, de que a medida é o reconhecimento pelo Estado da afirmação de um direito histórico dos territórios ocupados pelos indígenas, contrariando tese da

Aracruz que de que a região não tinha aldeamentos tradicionais e que as terras haviam sido compradas legitimamente.

A Igreja Metodista, por intermédio da Pastoral de Convivência Guarani, da 4ª Região, sob coordenação do pastor Adahyr Cruz, tem procurado dar apoio às necessidades materiais e espirituais das comunidades indígenas da região e apoiou estas comunidades durante os anos de conflito. Agora, estará ao lado da comunidade compartilhando a alegria. O pastor Adahyr já garantiu: haverá festa na aldeia.

Tragédia e solidariedade

O terremoto que destruiu região ao sul da capital peruana matou mais de 500 pessoas.

No dia 15 de agosto, um violento terremoto destruiu a região de Pisco, cidade ao sul da capital peruana. Em solidariedade ao povo e também aos metodistas peruanos (muitos irmãos e irmãs metodistas foram afetados), a Igreja Metodista no Brasil, por intermédio de sua Sede Nacional, encaminhou uma mensagem de solidariedade ao Bispo Jorge Bravo e efetuou um depósito na conta da Igreja, para auxiliar na compra de roupas, remédios, água, colchões e utensílios. E, no Rio de Janeiro, os jovens da Igreja Metodista em

Vila Isabel aderiram à campanha que o Consulado do Peru está realizando naquela cidade e organizaram a coleta de ofertas, medicamentos e materiais médico-hospitalares e tabletes para desinfecção de água.



Divulgação

Maravilha Mineira



Divulgação

Sabe o que você está vendo nesta foto? Uma das "Sete Maravilhas de Juiz de Fora", o Instituto Metodista Granbery. Isso mesmo: o prédio desta tradicional instituição de ensino metodista foi eleito, por voto popular, como uma das sete maravilhas desta bela cidade mineira. O objetivo da eleição foi valorizar o patrimônio cultural de Juiz de Fora. O resultado, publicado no dia 29 de julho, encheu de alegria a comunidade granberyense.

Para o Granbery, a inclusão na lista tem muitos significados: além de ser parte importante da

história da cidade, a instituição também investe na preservação do patrimônio e na conscientização da comunidade sobre a questão.

Fazem parte também da lista das 7 maravilhas de Juiz de Fora: Cine-Theatro Central, o Museu Mariano Procópio, o Centro Cultural Bernardo Mascarenhas, o antigo Mercado Municipal, a Academia de Comércio e o Castelinho da Cemig.

Ulisses Belleigoli - Assessor de Comunicação do Instituto Metodista Granbery.

Jovialidade na Suíça

A tradicional cidade de Genebra, na Suíça, ficou mais alegre durante os dias 4 a 9 de maio, com a presença da comissão do "Youth Body", a Junta de Juventude do Conselho Mundial de Igrejas, CMI. A juventude metodista brasileira esteve representada pela simpatia de Diana Fernandes, presidente da Confederação Metodista de Jovens do Brasil. "Uma das propostas da Junta é aumentar o engajamento da juventude ecumênica, confrontando os desafios da

globalização e da espiritualidade", afirma Diana.



Milho e pão de queijo

Nos dias 13, 14 e 15 de julho de 2007, a Igreja Metodista em Além Paraíba, Minas Gerais, promoveu sua 4ª Festa do Milho, o maior evento gospel da região. Uma festa com muito louvor, brincadeiras, comidinhas saborosas e a presença abençoada e abençoadora do povo de Deus em nossa região, tornando-se mais uma vez sucesso de público (cerca de dez mil pessoas passaram

pela festa nos três dias de programações), obtido com o apoio de várias igrejas irmãs. A proposta da Igreja Metodista Central em Além Paraíba mais uma vez, era de promover um grande evento gospel com o objetivo de evangelizar vidas. Todos saíram certos de que esta edição da festa foi a mais marcante de todas.

Ministério de comunicação da Igreja Metodista Central em Além Paraíba

EDITORA METODISTA
Crescendo junto com o seu conhecimento.

Lançamento



R\$ 30,00

303 páginas - 2007

***Desconto de 10%**

**Ao entrar em contato com a Editora Metodista mencionar este anúncio para obter o desconto.*

José M. de Melo - Org.

Estudos sérios, amplos, profundos e plurais. É o que a presente obra oferece aos seus leitores. Constituída de conjunto expressivo de pesquisas cuidadosas e recortes de

investigação distintos, a obra leva este importante tema muitos passos à frente. A coragem e a determinação dos seus autores, liderados pelo incansável professor José Marques de Melo, atualizam o tema e revelam enfoques antes não tão sistematicamente abordados.

Esta obra é indicada a todos os que amam a liberdade de expressão.

CRISTÃO

Mantenha-se atualizado sobre as notícias e a vida da Igreja Metodista em todo o Brasil.

Assinatura

Individual - R\$ 35,00

***Coletiva - R\$ 30,00**

**Mínimo de 10 exemplares.*

Informações e Vendas

Fone: 11 4366 5537 (Cristiano ou Diogo)

E-mail: editora@metodista.br

www.metodista.br/editora

CRISTÃO

Alegria em Tebas

A experiência do projeto Sombra e Água Fresca na Zona da Mata mineira

No começo era um trabalho simples e perseverante da irmã Fatinha, que domingo após domingo, depois de uma semana de trabalho, reunia algumas crianças nas dependências da congregação para falar-lhes sobre Jesus. Ao conhecermos o Projeto Sombra e Água Fresca, encontramos o norte para o nosso trabalho em Tebas, Minas Gerais. A princípio pensamos em atender apenas 20 crianças, já estamos com 30 participando ativamente

e mais algumas que têm nos visitado. No momento oferecemos educação cristã, acompanhamento escolar e recreação, especialmente atividades esportivas na quadra municipal.

Temos como objetivo próximo a implantação de um projeto esportivo. O Pr. Marlos Andrei, da Igreja Metodista de Viçosa, estará conosco no mês de agosto compartilhando da sua experiência, um projeto esportivo em parceria com um sindicato, que

disponibilizou a sua infra-estrutura para um grupo de aproximadamente 80 crianças praticarem futsal.

Por enquanto, é isso aí: estamos felizes, o resultado tem sido positivo. Agradecemos a Deus pelo Projeto Sombra e Água Fresca pois, através da capacitação e material didático, encontramos os subsídios necessários para caminhar.

Janice Candido Mazeu Ferreira



Dia de festa na manhã da entrega da mochila e camiseta do projeto

A missão continua!

Igreja Metodista em São Bernardo, SP, fará Escola Bíblica de Primavera. E durante o mês de agosto, continuamos recebendo fotos e informações de Escolas Bíblicas de Férias realizadas em várias partes do país.

A Igreja Metodista em Rudge Ramos, São Bernardo do Campo (3ª RE) não realizou Escola Bíblica de Férias no mês de julho. Mas isso não significa que as crianças perderam a oportunidade de aprender sobre Eco-missão, tema da EBF deste ano. A Igreja do Rudge vai aproveitar o feriado do dia 7 de setembro e realizar uma Escola Bíblica de Primavera! Uma boa idéia para quem ainda não pôde oferecer às suas crianças momentos preciosos de aprendizado lúdico: brincando, cantando e se divertindo, elas são convidadas a refletir sobre as maravilhas da criação de Deus na qual o ser humano está inserido - um privilégio e uma responsabilidade. Veja, também, as fotos que recebemos de EBFs realizadas pelo país:

Fora da igreja

A Igreja Metodista em Capivari, São Paulo, realizou sua EBF nos dias 18 e 19 de julho, com uma experiência nova: em vez de usar o espaço da Igreja, as atividades aconteceram na Escola Municipal Professora Ana Aparecida Rufino Dias, no Bairro Porto Alegre.



O trabalho foi encerrado com um culto evangelístico com a participação de pais das crianças.

EBF trilíngüe

A Igreja Metodista em Vila Planalto, São Bernardo do Campo, São Paulo, contou com

ajuda internacional para a sua Escola Bíblica de Férias (entre 20 e 22 de julho): um grupo de 11 animados(as) visitantes do programa Voluntários em Missão (VIM), da Conferência da Virgínia, Estados Unidos.



Com o apoio de membros da igreja do Planalto, os(as) voluntários(as) contaram histórias bíblicas para as crianças, realizaram oficinas de artes e brincadeiras que comunicaram o amor de Jesus Cristo em português, inglês e, sobretudo, na linguagem universal do amor.

O homem que planta árvores pela Internet

Gerson Alvim Pessoa, morador de Belo Horizonte, está empregando o seu tempo de aposentadoria num trabalho que ele espera florescer e frutificar no futuro, literalmente. Ele resolveu empenhar-se numa campanha pelo reflorestamento das cidades, mandando e-mails a políticos de todo o país para que estimulem o plantio de árvores em suas cidades. A meta de Gerson é que as cidades plantem uma árvore por habitante. Sonho? Pode ser. Mas Gerson tem, pelos menos, três bons motivos para sonhar com um mundo melhor: dois filhos e um neto que acaba de nascer. Ele espera que, um dia, um "mutirão nacional em prol da sobrevivência da raça humana" seja realizado no Brasil e sirva de exemplo para outros países.

Gerson já mandou e-mails para mais

Barco Hospital

A EBF em Foz do Canumã foi realizada em parceria com o Ministério Barco Hospital, da Igreja Metodista em Manaus. Além das atividades educativas e recreativas com nada menos que 472 crianças, metodistas da Amazônia e de Brasília (voluntários/as da Igreja Metodista da Asa Sul) ofereceram assistência médica, odontológica e nutricional à população ribeirinha.



de cinco mil pessoas entre senadores, deputados federais, estaduais, prefeitos, governadores e até o presidente da República. Agora, começa a divulgar sua campanha para igrejas de todo o país, motivo pelo qual entrou em contato com o jornal *Expositor Cristão*. "Se eu conseguir uma rua plantada já me darei por satisfeito, pois sou pouco exigente! Alguns vereadores já me deram uma resposta positiva; irão implantar a idéia em suas cidades", comemora. Quando soube que o tema da Escola Bíblica de Férias foi a responsabilidade ambiental ("Eco-Missão, uma Aventura a Favor da Vida") nosso irmão mineiro ficou muito feliz e pediu que déssemos os parabéns à Igreja Metodista por esta iniciativa. Por que não aproveitar o dia 21 de setembro, Dia da Árvore, para plantar uma árvore em sua Igreja?

Made in Brazil

A vida de missionários americanos que fizeram história em nosso país.

No dia 02 de setembro a Igreja Metodista celebra 77 anos como igreja brasileira autônoma. Mas a proclamação de sua autonomia, no ano de 1930, não impediu que continuasse a receber missionários e missionárias dos Estados Unidos. Nos anos seguintes, muitas pessoas oriundas da Igreja Metodista Unida dos Estados Unidos - e também da Alemanha e da Igreja Unida do Canadá - vieram para se unir em laços fraternos na missão com a Igreja Metodista no Brasil. Hoje, o número de missionários e missionárias estrangeiros diminuiu significativamente. A maioria dos que vivem aqui é de aposentados(as) que escolheram o país como sua casa.

No contexto atual, é a Igreja Metodista brasileira que envia pessoas para fora... em número pequeno, é verdade, mas, ainda assim, invertendo a realidade do passado. Além disso, com a nomeação de pessoas formadas pelos seminários regionais para as funções de "missionários designados", diminuiu a necessidade de ter gente de fora.

Mas, quais são as experiências e reflexões daqueles e daquelas que dedicaram suas vidas servindo aqui no Brasil? Infelizmente não foi possível localizar alguns. Outros(as) já foram recolhidos pelo Pai. Compartilhamos aqui três histórias, a partir das quais nos lembramos que a Igreja não é feita de edificações ou números no rol de membros: a Igreja é constituída por pessoas, irmãs e irmãos amados por Deus, gente que merece consideração, respeito e carinho.

O primeiro relato é de um casal missionário aposentado que escreveu dos Estados Unidos, a segunda é de um missionário que voltou para os Estados Unidos, mas depois de algum tempo resolveu escolher o Brasil como seu lar e a terceira é do próprio autor desta reportagem: o pastor Stephen Newnum, o "Steve", missionário americano que está ativo no Brasil.

Poeira vermelha

O Rev. Raymond Noah e sua esposa Cleo, que agora vivem em

Kansas e têm um dos seus filhos no Brasil, trabalhando em Londrina, escreveram:

Eu e minha esposa Cleo escolhemos ir ao Brasil quando voltamos aos Estados Unidos, em 1965, depois de servirmos na África. O Bispo Wilbur Smith nos convidou a "enfrentar as nuvens de pó para levar o Evangelho a uma área inteiramente nova". Nossa nomeação (janeiro de 1967) era para viver em Cascavel, estabelecer uma Igreja Metodista lá e qualquer outro lugar dentro um raio de 150 km no parte oeste do estado do Paraná. Também incluiu a igreja em Laranjeiras do Sul, 150 km ao leste de Cascavel que não tinha um pastor em dez anos. Estávamos familiarizados com as "nuvens de pó" do Kansas e das viagens nas estradas em Angola e Zimbábue. Mas o pó vermelho do Paraná superou os demais!

para comprar materiais para uma Escola Dominical ou outras necessidades por nosso trabalho.

O Bispo nos enviou dinheiro para comprar um terreno com uma casa velha em Cascavel que poderia ser usado como um lugar de reunião. Depois de vários meses, pudemos comprar uma Kombi para viajar. Desnecessário dizer que era um começo lento. Estávamos em Cascavel sete anos e ao final daquele tempo uma congregação metodista foi estabelecida em Cascavel com uma capela nova para adoração. A igreja em Laranjeiras estava crescendo e nós estávamos visitando 19 outros pontos de pregação em pequenas cidades e fazendas ao redor de Cascavel, alguns até 100 km de distância. Nossa segunda nomeação foi para a cidade de Umuarama, com experiências semelhantes, também servindo em vários outros pontos na área. Servimos lá oito anos.

Capela ambulante

Stanley Fry serviu cinco anos no Brasil, voltou para os Estados Unidos e depois retornou ao Brasil, após o casamento com Edith Long Schisler, missionária viúva. Stan conta sua experiência:

Em 1950, a Igreja Metodista brasileira recebeu seu primeiro contingente de missionários(as) para América Latina, com contrato de três anos. Acredito que, dos 50 que foram para América Latina, 18 foram nomeados(as) para vários lugares no Brasil. Fui nomeado para trabalhar com Charles Clay, no escritório da Junta Geral de Educação Cristã. Pediram-me que editasse a pequena brochura promocional chamada "Brazil Calls" (Brasil Chama), que foi enviada para todas as igrejas nos Estados Unidos que apoiaram missionários(as).

Igrejas no estado de Texas que apoiaram trabalhos missionários haviam enviado, pouco tempo antes, a primeira de duas "capelas ambulantes" que foram equipadas com jipes com um gerador de força, um projetor e alto-falantes montados em cima. Ralph Nance era o pastor de Texas que acompanhou o primeiro destes veículos. Fui nomeado por Charles para viajar com a capela ambulante como seu técnico. Era meu trabalho manter o gerador de força, o jipe na estrada e os alto-falantes funcionando bem.

Como falava pouco português naquela época, sempre tinha pelo menos um pastor que viajava comigo para pregar onde quer que fôssemos. Eventualmente pude fazer alguns dos anúncios públicos dos filmes e pregações nos alto-falantes enquanto dirigíamos para cima e para baixo nas ruas do vilarejo durante as tardes.

Os filmes sobre a Bíblia, higiene, etc. eram mostrados geralmente em uma parede branca em algum terreno baldio ao anoitecer e, é claro, a noite terminava com o pastor pregando o evangelho pelos alto-falantes. Uma vez pastor me mandou dirigir à zona de meretrício local e estacionamos no fim de uma rua com os alto-falantes apontados rua abaixo e ligados no alto. As meninas saíram dos seus lugares de



Da esquerda para a direita, na primeira fila: Derrel Santee, John Betts, Marion Way, Anita Way. Segunda fila: Edith Long Schisler, Francis Tims, Gladys Betts, Phyllis Reily, Wilma Roberts. Terceira fila: Maria Delci Smith, Paloma Goodwin, Dorothy Santee, Steve Newnum, Maria Newnum. Última fila: Ed Tims, Donald Raffan, Jim Goodwin, Stan Fry, "Pete" Peterson Steve. Esta foto realizada durante o Encontro de Missionários e Missionárias da Igreja Metodista, que aconteceu em novembro de 2006, em Florianópolis. Durante cinco dias, o grupo compartilhou de devocionais, momentos de louvor e reflexões sobre a sociedade e a Igreja. "A língua nativa muitas vezes cedeu lugar ao português, que surgia sem que as pessoas se dessem conta que haviam mudado de idioma, o que mostra a profunda aculturação desses homens e mulheres que mesmo, após findado o tempo de serviço, decidiram permanecer no país que também consideram sua pátria. A necessidade de ampliar o ensino no campo da unidade cristã e das raízes metodistas e wesleyanas foram debatidas e apontadas como desafio das lideranças da Igreja Metodista", conta Maria Newnum.

Na África, nossa experiência era trabalhar na Missão Central, onde estávamos em contato quase diário com outros missionários. Assim, para nós foi um choque forte começar a trabalhar em Cascavel, 300 km distantes de qualquer missionário da Igreja Metodista, sem automóvel para viagens, nenhum dinheiro

Hoje, Cleo e eu estamos ambos com 88 anos de idade e completamos 65 anos de matrimônio em dezembro. Nosso filho Melvin e sua esposa Fran trabalham com a OMS em Londrina há 35 anos. Nossos outros três filhos e suas famílias vivem nos Estados da Flórida, Oregon e West Virginia.

negócio e ficaram em pé acenando e nos chamando, enquanto a pregação continuava.

Numa outra ocasião, colidimos com a oposição do padre local. Quando chegamos num vilarejo interiorano disseram-nos que o padre tinha vindo à escola local para anunciar a todas as crianças que a capela ambulante estava vindo e que elas deveriam ficar o mais longe possível, porque o Satanás estava andando na traseira. Desnecessário dizer, quase toda a cidade veio naquela noite quando os filmes eram projetados e o sermão pregado na praça central. Mas posso dizer com segurança que eles(as) ficaram desapontados por não ver nada de Satanás...

Depois fui nomeado para Itapeperica da Serra e Palmeiras como pastor. Quando retornei ao Brasil quase quatro anos atrás, descobri que essas duas igrejas tinham sido fundadas pela Rev. James L. Kennedy, o avô de minha esposa atual, Edith Long Schisler. Eu retornei lá recentemente e achei um pequeno museu que exibe vários quadros da antiga Igreja Metodista e suas congregações, como também o

antigo órgão que estava em uso na igreja quando eu tinha servido lá mais de cinquenta anos atrás.

Esses foram anos excitantes na vida da Igreja Metodista do Brasil, que na ocasião tinha somente 20 anos de autonomia. Foi durante esses cinco anos como missionário no Brasil que eu fiquei realmente apaixonado com o evangelho da graça, como ensinado por João Wesley e como pregado na Igreja Metodista do Brasil. Sem falar de outro fato marcante que foi meu casamento com minha primeira esposa, a Anita, uma das missionárias para América Latina que lecionou no Instituto Metodista em São Paulo. Nosso primeiro filho também nasceu durante esses anos e agora trabalha com dependentes químicos na Cidade de Nova Iorque e com crianças vivendo com AIDS na África do Sul. Esses anos foram formativos na minha vida e eu os agradeço.

Coração em duas igrejas

Robert Stephen Newnum, um dos missionários na ativa que hoje vive com sua segunda esposa, Maria Newnum, conta:

Quando entrei com o pedido para ser missionário, a missão nos Estados Unidos desejava pastores casados com brasileiras que não fossem metodistas. Sem saber disso, me encaixei diretamente no perfil, já que minha primeira esposa era católica quando nos casamos. Cheguei ao Brasil em 1980 com a família, que incluía duas crianças. Viemos os dois como missionários. Nossa primeira nomeação, depois de 9 meses para eu aprender o português em Campinas, foi para Joinville, para começar a Igreja Metodista. Fui sozinho a Joinville fazer os primeiros contatos, arrumar uma casa e tudo mais. Chegando lá, eu achava que estava falando o português, mas as pessoas respondiam: "Spreken de Deutch?", ou seja, "você fala alemão? Eu fiquei num pânico enorme. Me lembro que um dia, na praça do correio de Joinville, com a família ainda em Campinas, senti e lamentei silenciosamente: Se morresse aquele dia, ninguém ia saber quem eu era! Estava completamente só. Apesar disso, as coisas foram se ajustando.

A maneira de ser da Igreja Metodista na Sexta Região foi bem diferente de minhas experi-

ências anteriores e sentia saudades de um culto mais "litúrgico". Mas aos poucos fui me adaptando. No ano de 1988, assumi outra nomeação que incluiu responsabilidades como professor no seminário regional. Desde então, tenho desenvolvido este ministério na área do ensino teológico. No ano de 1990 adotamos uma filha brasileira, ela trouxe muita alegria para nós.

Agora, minhas três filhas moram nos Estados Unidos. Depois do divórcio, casei-me em 2000 com Maria, que embora não seja missionária "oficial", compartilha todas as minhas paixões e interesses. Amo a Igreja Metodista, mas me preocupo com certas linhas de ação que acontecem em vários lugares que aparentemente contradizem a sua trajetória histórica. Às vezes sinto na pele que pertencço a duas igrejas, a Igreja Metodista Unida dos Estados Unidos e a Igreja Metodista do Brasil. E há momentos que concordar com a atuação de uma contradiz outra! Mas amo as duas e Brasil, que é minha segunda pátria.

Stephen Newnum

Álbum de Fotos

A autonomia da Igreja Metodista foi proclamada após uma intensa mobilização do chamado "Movimento Leigo", organizado por volta de 1911, que tinha um slogan: "ninguém ocioso na Igreja".

Organizar a igreja no Brasil, tornando-a auto-sustentável sem

perder a união com os metodistas de outras partes do mundo, era o objetivo do movimento.

Veja, a seguir, algumas fotos deste período marcante para a história do metodismo brasileiro e conheça algumas personalidades que contribuíram consideravelmente com este movimento.

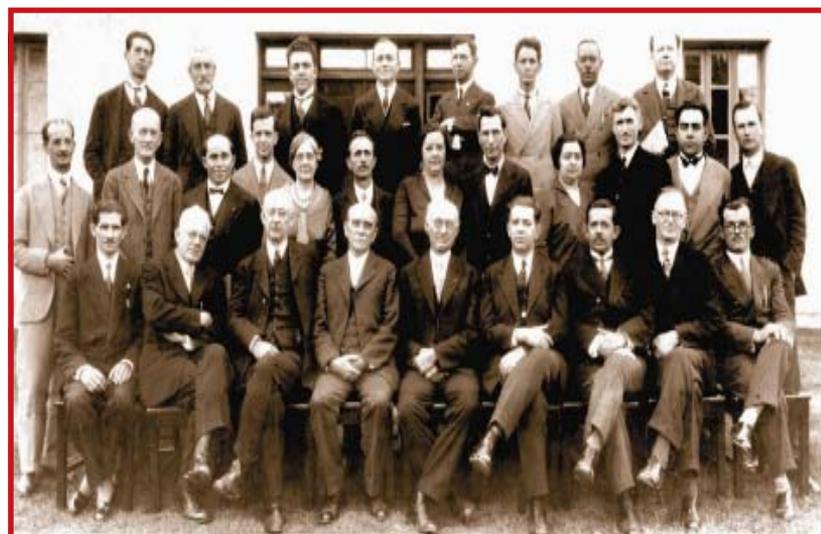


Foto oficial do Primeiro Concílio Geral da Igreja Metodista do Brasil, ocorrido na Igreja Metodista Central de São Paulo, de 2 a 9 de setembro de 1930.



A missionária e educadora Martha Watts ficou conhecida como "semeadora de escolas". Fundou os colégios Piracicabano, em Piracicaba-SP, no ano de 1881; Americano, em Petrópolis-RJ, em 1895 e Izabela Hendrix, em Belo Horizonte-MG, em 1904.



Rev. Guaracy Silveira, liderança que se destacou no processo de autonomia e na política nacional: foi o primeiro evangélico eleito para a Câmara Federal, em 1933, pelo Partido Socialista Brasileiro. Nesta foto, com a farda de capelão da Revolução Constitucionalista de 1932.

Fotos extraídas do acervo histórico da FATEO e publicadas na revista "Caminhos do Metodismo no Brasil: 75 anos de autonomia"

Para saber mais: Revista "Caminhos do Metodismo no Brasil: 75 anos de Autonomia", São Bernardo do Campo, SP, Editeo, 2005,

Artigo "75 anos de Metodismo Autônomo no Brasil" documento disponível no site: www.metodistavilaisabel.org.br

A Igreja e a questão dos demônios

Nisto são manifestos os filhos de Deus e os filhos do diabo: todo aquele que não pratica justiça não procede de Deus, nem aquele que não ama a seu irmão. I João 3.10

Por que este assunto?

Cresce em nosso meio o número de pessoas convertidas vindas de cultos dedicados ao diabo, de centros de umbanda, macumba e outras instituições religiosas denominadas de “espíritas”. Cresce também o número de pessoas oprimidas e dominadas por espíritos malignos, à semelhança do homem que se encontrou com Jesus na sinagoga de Cafarnaum (cf. Mc. 1.21-26). Tem crescido também a identificação por alguns grupos de que comportamentos como agressividade, erro doutrinário, vícios, linguagem obscena, oposição ao Espírito Santo, nervosismo exagerado, vozes roucas, etc, tratam-se de opressão e possessão demoníacas.

Esta Carta Pastoral tem o objetivo de esclarecer o nosso povo, em meio a tantas opiniões, sobre a abordagem bíblica-teológica correta desse tema. Têm se introduzido em nosso meio práticas e conceitos de toda ordem, encontrando, em alguns momentos, nossas igrejas despreparadas para tratar do assunto. Reconhecemos que esta Carta Pastoral tem limites. Na verdade ela é uma introdução, mas com orientações claras do que a Bíblia diz, de como a Igreja Metodista interpreta tal assunto e de como devemos proceder.

A visão bíblica sobre o tema

No Antigo Testamento, o diabo é identificado pelo termo *satã*. Como pessoa, ele é mencionado explicitamente em alguns textos provenientes da comunidade judaica pós-exílica. Tais citações (1Cr 21,1; Zc 3,1-2) são feitas a partir do desenvolvimento teológico, fruto das influências persas no pensamento do povo de Deus que reconstruiu Jerusalém, o templo e sua vida social e religiosa na Palestina a partir de seu retorno de Babilônia.

A outra citação explícita no Antigo Testamento (Jó 1,6ss) em-

bora apareça em nossas versões bíblicas de forma a caracterizar nome próprio, por causa das dificuldades de interpretação vem sempre acompanhada nas Bíblias em inglês, espanhol e alemão, de uma nota explicativa sobre o termo *satã*, assinalando que pode ser também traduzido simplesmente como “o adversário”.

Implicitamente, o personagem maligno está presente em textos como Ex 4,24-26; 12.29 e 2Sm 24,16-17, não sendo nomeado, simplesmente por não haver a preocupação teológica de identificar a origem do mal no período pré-exílico. As ações descritas nestes textos seriam mais próprias, teologicamente falando, de um ser devotado ao mal.

A tradição da igreja, inclusive ensinada por João Wesley, interpretou os textos de Is 14,12-15 e Ez 28,12-15 como a descrição de Satanás, um anjo criado por Deus, decaído e rebelado contra Deus, arrastando em sua loucura outros anjos, formando as hostes infernais.

O Novo Testamento descreve de maneira bem específica que o confronto com Satanás ou *diábolos* é freqüente no ministério de Jesus. Logo após o batismo, Jesus se retira para o deserto para jejuar e orar, preparando-se para cumprir com seu ministério; ali é tentado pelo diabo (cf. em Mt. 4.1-11). O objetivo da tentação era provocar Jesus para que ele atendesse aos apelos do tentador e assim abandonasse o Plano de Deus.

Temos que levar em conta que Jesus não foi tentado apenas neste seu momento no deserto. Durante sua vida e ministério a tentação sempre esteve presente: Em João 6.15 a multidão quer aclamá-lo rei; em Mateus 16.1 os fariseus e saduceus pedem um sinal; em Lucas 11.16 a multidão pedia um sinal; em Marcos 8.32 Pedro repreende Jesus depois de ter anunciado sua morte na cruz; em João 18.10, por ocasião da prisão de Jesus, Pedro usa a espada para impedir sua prisão; em Mateus 26.27-28 os soldados cuspiram em Jesus e bateram-no desafiando Jesus a

descer da cruz e em Mateus 27.40 um dos ladrões na cruz desafia Jesus. Estes que tentavam a Jesus não tinham nenhum compromisso com sua mensagem e com o Reino de Deus.

As tentações de Jesus nos apontam as três principais áreas em que os cristãos são tentados pelo diabo:

1) necessidade física, de subsistência, que todos têm. Ele sabia que Jesus, depois de tantos dias em jejum, tinha fome. Então propôs que transformasse as pedras em pão. Jesus afirma que não só de pão vivemos, mas da palavra que vem da boca de Deus;

2) necessidade de sustento para nossa alma, nossas carências emocionais internas. Jesus estava só. Muitos, em solidão, necessitam de alguém que tenha interesse por eles, que cuide deles; foi nisso que o diabo tentou e Jesus respondeu: “*Não tentarás o Senhor teu Deus*”. Em Deus podemos esperar, confiar, por mais só que estejamos;

3) necessidade de ter coisas para a nossa vida, como roupa, casa, saúde, dinheiro suficiente para a sobrevivência, emprego; então em cima disto vem à tentação da cobiça de ter cada vez mais, não importando os meios. Na tentação Jesus ouviu esta proposta: “*Te darei todos os reinos e suas riquezas, se prostrando me adorares*”. Jesus o repreendeu e o expulsou, dizendo: “*Está escrito: ao Senhor teu Deus adorarás e só a Ele darás culto.*”

Jesus ensinou o caminho para que seus discípulos resistissem a tais tentações:

1) “*Vigiai e orai, para que não entreis em tentação; o espírito na verdade está pronto, mas a carne é fraca*” (Mt. 26.41). Sem uma vida de oração e vigília espiritual o cristão se torna presa fácil nas mãos do tentador. Pedro advertiu: “*O diabo, nosso adversário, anda em derredor como leão que ruge, procurando alguém para devorar*” (I Pe 5.8);

2) “*Jesus foi guiado pelo Espírito ao deserto...*”. Não é possível vencer o adversário na força da carne: o diabo é espírito e deve ser vencido pela força e discernimento do Espírito Santo em nós; foi assim com Jesus e deve ser assim conosco;

3) “*Jesus, porém, respondeu: Está escrito...*”. Jesus usou, sempre, neste confronto as Escrituras Sagradas, a Bíblia. A Bíblia é uma arma do crente no seu confronto com a tentação posta pelo diabo. Devemos ter cuidado e discernimento, pois uma das estratégias de Satanás é trazer descrédito à autoridade da Bíblia, porque ele sabe que dela vem conselho e força de Deus. Em todas as reformas em Israel, a redescoberta da Palavra de Deus foi instrumento básico (II Cr 34.14-21); o mesmo aconteceu com a reforma liderada por Lutero;

4) “*... esta casta não se expõe senão com oração e jejum*” (Mc 9.29). Esta expressão aponta uma ação de ataque às cidades do diabo na vida de pessoas. Neste tipo de confronto, o cristão precisa de uma preparação espiritual, onde entra a oração e o jejum e a disciplina espiritual.

Como a Igreja Metodista considera este assunto?

Vejamus uma das abordagens do Revdo. João Wesley, fundador do Metodismo, sobre o confronto com o diabo e seus demônios. A primeira afirmação contida no Sermão de Advertência Contra o Sectarismo, onde Wesley comenta a palavra de Jesus a João, quando este informava terem proibido alguém de expelir demônios em nome de Jesus, visto este não fazer parte do grupo de discípulos: “*Disse-lhes João: Mestre, vimos um homem que, em teu nome, expelia demônios, o qual não nos segue; e nós lho proibimos, porque não seguia conosco. Mas Jesus respondeu: Não lho proibais; porque ninguém há que faça milagre em*

meu nome e, logo a seguir, possa falar mal de mim” (Mc 9.38-39).

Vejam os que Wesley disse: “Quero mostrar, primeiro, em que sentido os homens e mulheres podem agora expelir demônios, e de fato o expelam. Para que se tenha um conceito claro no tocante a este assunto, lembrei que (segundo os registros bíblicos) como Deus vive e opera nos filhos da luz, o diabo vive e opera nos filhos das trevas. Como o Espírito Santo possui a alma dos bons, assim o espírito mau possui a alma dos ímpios. Porque o diabo não é para considerar-se apenas como um leão rugindo, não meramente como um inimigo sutil que se lança de improviso sobre as pobres almas e leva-as cativas à sua vontade, mas como o que nelas anda, que governa as trevas ou a maldade deste mundo (dos homens do mundo e todos os seus tenebrosos designios e ações), tomando posse de seus corações, ali estabelecendo seu trono e reduzindo todo pensamento à sujeição. Está continuamente operando nos filhos da desobediência”¹.

João Wesley estabeleceu duas formas de possessão ou dominação do diabo sobre as pessoas e as estruturas sociais. Diz ele:

“É, pois, uma verdade inquestionável, que o deus e príncipe deste mundo ainda possui a todos que não conhecem a Deus. Somente a maneira pela qual ele agora os possui difere do processo dos tempos antigos. Então, com frequência, lhe atormentava o corpo assim como a alma, e isto abertamente, sem qualquer disfarce; agora ele lhes atormenta apenas a alma (salvo raras exceções), e fá-lo tão veladamente quanto possível. É clara a razão de semelhante diferença; seu objetivo era então levar a humanidade à superstição, por isso operava tão abertamente quando podia. Agora, porém, seu objetivo é induzir-nos à infidelidade; por isso age tão cautelosamente quanto pode: mais disfarçado se apresenta, mais avassalador se torna.”².

Assim, muitas outras orientações são dadas por João Wesley, mas aqui foi apresentado o essencial.

Orientações práticas sobre o assunto

a) Não se vence os ataques do diabo com amuletos e rezas. É muito freqüente a influência

mística cristã, onde se pratica o exorcismo com objetos e rezas mágicas. Estas práticas são totalmente sem fundamento bíblico, e procedem de religiões pagãs. Assim também, o uso da Bíblia na cabeça do endemoniado, ou a Bíblia aberta nos cômodos da casa, por si só não produzem efeito algum; o mesmo se dá em relação à cruz, tão usada em filmes de vampiros e demônios, não possuem poder por si mesmas. Rezas repetidas também carecem de eficácia em si mesmas. Esses ataques se vencem pela fé em Jesus Cristo.

b) A Bíblia recomenda que resistamos ao diabo e ele fugirá de nós (Tg 4.7). Esta resistência é um ato de perseverar na fé redentora em Cristo Jesus, que veio com poder para destruir as obras do maligno. O diabo é espírito maligno que não pode ser vencido por nossa força carnal, mas sim pela força e poder do Espírito de Deus que opera em nós e através de nós. Nossa fé em Cristo, nossa vida verdadeira, íntegra e santa é algo que o diabo não pode enfrentar. Basta fé, unção do Espírito de Deus, coragem para enfrentar o diabo, e ele fugirá de nós. Devemos lembrar que Jesus conferiu essa mesma autoridade sobre espíritos malignos aos seus discípulos (cf. Mt 10.1; Lc 10.17).

c) Nunca, sobre hipótese alguma, podemos permitir que o diabo, ao atormentar uma pessoa, interrompa nosso culto a Deus. Havendo uma manifestação, não deixemos que isto vire um show e atrapalhe o culto que é devido a Deus. Imediatamente, irmãos e irmãs fiéis e idôneos devem retirar a pessoa oprimida ou possessa para um lugar reservado, ajudá-la a libertar-se da opressão e tratá-la com todo amor e carinho. Enquanto isso, o culto deve prosseguir normalmente, valorizando-se a ação da Graça e do Espírito Santo de Deus e não a experiência de opressão maligna.

d) Devemos distinguir, através do dom do discernimento de espíritos, se a manifestação é de fato possessão demoníaca, pois há diversas enfermidades psíquicas que produzem reações que

podem ser confundidas com possessão demoníaca. Tal confusão pode ser altamente danosa para a pessoa atingida. Devemos ser humildes e reconhecer que algumas pessoas precisam de acompanhamento profissional de um psicólogo ou psiquiatra. Nesses casos precisamos reconhecer também que existem paralelamente necessidades espirituais, e estas devem ser tratadas pelo pastor ou pastora em aconselhamento pastoral.

e) Devemos, ainda, sublinhar com todas as pessoas que a vitória sobre as forças do diabo se dá através de uma contínua confissão de pecados e compromisso com Jesus e o Evangelho do Reino de Deus. As palavras do apóstolo João nos dão esta orientação: “Filhinhos, não vos deixeis enganar por ninguém; aquele que pratica a justiça é justo, assim como ele é justo. Aquele que pratica o pecado procede do diabo, porque o diabo vive pecando desde o princípio. Para isto se manifestou o Filho de Deus:

Para destruir as obras do diabo. Todo aquele que é nascido de Deus não vive na prática de pecado; pois o que permanece nele é a divina semente; ora, esse não pode viver pecando, porque é nascido de Deus. Nisto são manifestos os filhos de Deus e os filhos do diabo:

Todo aquele que não pratica justiça não procede de Deus, nem aquele que não ama a seu irmão..” (1 Jo 3.7-10).

f) Textos para ler e meditar: Mt 8.28-34; Mt 9.32-34; Mt 10.1; Mt 12.22-32; Mt 12.43-45; Mt 17.14-21; Mc 1.21-28; Mc 1.32-34; Mc 3.7-12; Mc 9.24-29; At 13.4-12; At 19.13-17; II Co 10.3-5; Ef 2.1-3; Ef 6.11-18.

Em que áreas da vida Jesus foi tentado pelo diabo? Quais recursos Jesus utilizou para vencer as tentações do diabo? Quais as maneiras pelas quais o diabo atua, segundo João Wesley?

Conclusão

Ao concluirmos essa carta pastoral queremos lembrar que a missão primeira da igreja é fazer discípulos de Jesus Cristo. O

trabalho de libertação da opressão e possessão demoníacas deve ser visto sempre a partir dessa perspectiva:

Permitir que a pessoa possa fazer uma opção consciente pela fé em Jesus Cristo, o aceite como Salvador e Senhor de sua vida, e se envolva no projeto do Reino de Deus.

Essa tarefa, ou qualquer outra que fazemos em nome de Jesus, não pode ser realizada na nossa própria força ou sem discernimento espiritual.

Assim, como pastores e pastora da igreja, oramos para que o Espírito Santo continue capacitando os irmãos e irmãs para o exercício dos ministérios que Deus tem confiado a cada um e cada uma.

No amor de Jesus,

São Paulo, 05 de agosto de 2007

Bispo João Carlos Lopes
Presidente do Colégio Episcopal

Bispo Luiz Vergílio Batista da Rosa
Vice-Presidente do Colégio Episcopal

Bispo Adonias Pereira do Lago
Secretário do Colégio Episcopal

Bispo Adolfo Evaristo de Souza

Bispo Adriel de Souza Maia

Bispa Marisa Freitas Coutinho

Bispo Paulo Tarso de Oliveira Lockmann

Bispo Roberto Alves de Souza

Bispo João Alves de Oliveira Fº

Bispo Josué Adam Lazier

Bispo Geoval Jacinto da Silva

Bispo Nelson Luiz Campos Leite

Bispo Richard dos Santos Canfield

Bispo Rozalino Domingos

Bispo Stanley da Silva Moraes

Referências

¹ Wesley, João, Sermões, volume II, pg. 233, Imprensa Metodista, São Paulo.

² Wesley, João, Sermões, volume II, pg. 234, Imprensa Metodista, São Paulo.

A Igreja dos dedos gordos

O escritor Rubem Alves, entre tantas histórias que criou para motivar nossa reflexão, inseriu uma bem inusitada: O País dos Dedos Gordos. A história é mais ou menos assim: Trata-se de um Reino onde todos viviam felizes. Ao nascer a princesa, o rei e a rainha tomaram todas as providências para que nada afetasse a vida da criança.

Assim, convidaram para madrinhas e padrinhos todas as fadas e os magos. Eles, como presente de batizado, protegeram a menina por inteiro. A bruxa malvada, sabendo do ocorrido, enviou seus mensageiros, os corvos, para descobrirem alguma brecha no corpo da menina. Tanto procuraram que descobriram que um dos dedos da mão esquerda ficaria sem proteção. A bruxa não teve dúvidas: mandou uma praga para o dedo da criança, de tal forma que o dedo engordava enquanto a menina crescia.

A princesa, com esta diferença, não tinha amigos e nem namorados. O rei e a rainha, preocupados com isto, consultaram os conselheiros para saber o que fazer. Um deles disse ao rei: se o dedo da princesa não pode ser igual ao dos outros, faça o dedo dos outros serem iguais ao dedo da princesa. O rei decretou que nos bailes anuais no castelo só entrariam aqueles que tivessem o dedo mais grosso. Assim, começaram a surgir muitas academias de halterofilismo para fazer o dedo engordar, cursos de treinamento, as escolas inseriram no currículo como tornar o dedo mais gordo e assim por diante.

A alegria descontraída deste país acabou, pois agora havia uma nova filosofia de educação. Mas os anos se passaram e a princesa continuava triste e não encontrava um rapaz para se casar. O rei quis saber por que e a princesa disse que preferia o Reino como era antes, onde todos eram alegres e felizes, pois agora todos só se preocupavam em ter o dedo mais gordo. Então o rei de-

cretou que todos voltassem à condição anterior.

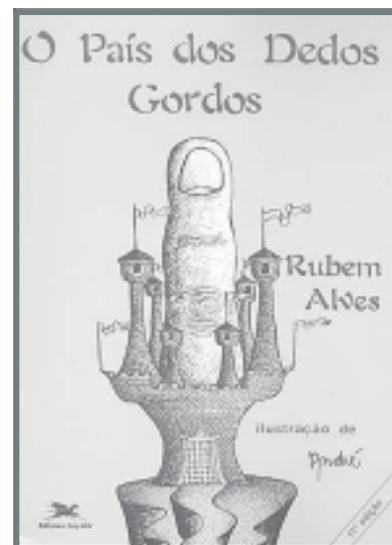
Esta história nos faz pensar em muitas coisas. Pensar em nós mesmos, em nossas famílias, em nossos grupos de convivência e em nossas igrejas. Ela nos faz pensar que a tentação para termos uma Igreja dos Dedos Gordos, onde todos devem ser iguais, está presente em nossos dias. Pensando nisto, poderíamos listar algumas possíveis evidências de uma Igreja que caminharia nesta direção. Então vejamos:

1. Uma espiritualidade fundamentada no louvor e na intercessão intimista, individualista e escapista, em detrimento de uma espiritualidade equilibrada e vivenciada com a vitalidade e a força do Espírito Santo para a renovação da mente e transformação da vida;
2. Um crescimento como fim em si mesmo e sem o devido acompanhamento e instrução doutrinária e capacitadora para a vivência dos valores do Evangelho e para o exercício dos diversos ministérios;
3. Uma ética que virou estética, perfumaria e apetrechos da vaidade humana, sem a preocupação com os valores do Evangelho que orientam os diversos relacionamentos;
4. Um ministério de corte profissionalizante que gira em torno da pessoa e não das pessoas que são sujeitos (e não objetos) da ação pastoral;
5. Um carisma que virou crisma, que criou cisma e que se transformou em fábrica de estereótipos;
6. Uma deformação do “pelos frutos os conhecereis” para julgamentos precipitados, juízos pré-concebidos e padronização dos frutos e das experiências;
7. Uma exacerbação do agora, do presente, do já, do possuir, do fazer, do conquistar, em detrimento do *kairós* de Deus, do tempo oportuno, do “já, mas ainda não”, do ser que deve caracterizar a vivência missionária e eclesial da Igreja;

8. Uma perda do sentido da integralidade do ser povo de Deus e não conformação com as exigências da justiça do Seu Reino em função de projetos mesquinhos, populistas e massificantes;

9. Uma diluição e diminuição da espiritualidade do amor e da ternura por atitudes de intimidação, de massificação e de constrangimentos;

10. Uma minimização de conceitos e princípios bíblicos e te-



ológicos, tais como obediência, fidelidade, santidade, integridade e pureza, por definições pejorativas e estigmatizadoras;

11. Uma atitude de desconsideração da herança de fé e das vivências já consolidadas em prol de um “doutrinamento” relativizado e sem fundamentação na doutrina dos apóstolos;

12. Uma utilização dos diversos níveis de autoridade e de liderança como brinquedo e joguete, onde as pessoas são objetos e não sujeitos;

13. Uma perda da convivência afetiva, inclusiva, empática e pastoral, em prol de uma comunidade forjada, institucional e de forma policialesca;

14. Uma busca de santificação sem o arrependimento, sem confissão, sem os frutos do arrependimento, sem as evidências da nova vida em Cristo Jesus e sem ruptura com as práticas do “velho homem”;

15. A valorização e legitimação de movimentos homogêneos que preconizam uma unidade eclesial, nos limites da denominação, sem afetividade e sem respeito para com o pensamento divergente;

16. A minimização da presença da Igreja na sociedade através da promoção da auto-ajuda

no lugar da reflexão bíblica, teológica e pastoral, do culto destituído de atos de arrependimento, confissão e dedicação a Deus e transformado em shows cultos, ou da falta de ética, do individualismo, da discriminação e da exclusão;

17. A busca por uma vida em discipulado sem a transformação do caráter humano, sem a disposição para a renúncia e para o “morrer em Cristo”, sem tolerância e solidariedade e sem a intenção de andar como Cristo andou;

18. Uma educação bancária e, portanto, castradora da capacidade de reflexão, em desobediência ao Plano para a Vida e Missão que preconiza uma educação libertadora, transformadora e capacitadora;

19. Uma Igreja que anda pelo caminho dos justos, mas que de vez em quando chega às raias da impiedade e da injustiça;

20. Uma missão dissolvida em atos de missionar.

Seriam estes itens evidências de uma Igreja do tipo Reino dos Dedos Gordos?

Parece que as pessoas estão numa arquibancada esperando o jogo começar ou aguardando o que vai acontecer durante o jogo. Alguns começaram a partida antes do apito. Outros querem ter o apito em suas mãos, para ditar as normas e as regras. Mas os que “esperam no Senhor” também esperam que os árbitros não sejam adeptos deste País dos Dedos Gordos e que a partida comece com *alegria e esperança do serviço*, pois, afinal, somos chamados para sermos servos/as de Deus e da Igreja e fazermos a Sua Vontade e não as que os “dedos gordos” nos intimidam a fazer. Afinal vivemos na perspectiva do Reino de Deus que está presente e que nos projeta para a vida eterna. Um Reino de paz, de justiça, de fraternidade, de solidariedade, de humanidade, de beleza, de grandeza de coração, de amor e de caridade, mas um Reino que não termina aqui, pois ele se estende para o futuro - futuro na perspectiva de um Deus que ama e que se revela como Pai, Pastor, Educador, Perdoador, Justo Juiz, Poderoso e Sustentador da vida.

Bispo Josué Adam Lazier

Somos tentados a construir uma Igreja que não respeita as diferenças e se transforma em fábrica de estereótipos.

Aposentadoria Compulsória

Lendo os novos Cânones de nossa Igreja, aprovados no último Concílio Geral, fiquei abismado com algumas coisas.

Mas especialmente com os artigos 208 a 219. Num momento em que o mundo avança, nossa Igreja parece querer regredir. Por exemplo:

O próprio governo brasileiro concede aposentadoria compulsória por idade aos que completam 70 anos. E a Igreja determina que seja 65.

Na minha visão, isso é absurdo, uma vez que estamos melhorando a qualidade de vida das pessoas da terceira idade e até as empresas estão contratando, hoje em dia, pessoas mais velhas, mais experientes - mesmo porque o Brasil de hoje não é mais um país de jovens. Assim, as nossas igrejas também estão, em média, mais envelhecidas.

Tenho certeza de que cada caso é um caso. Se um Bispo le-

var ao seu Concílio Regional todos os casos de pastores e pastoras com 65 anos para serem aposentados correrá o risco de estar cometendo uma grande e irreparável injustiça com muitos (as) colegas.

Existem colegas que mesmo tendo menos de 65 anos não estão mais em condições físicas para o exercício do Ministério ou mesmo de qualquer outra função.

No entanto, existem aqueles que, mesmo depois dos 70 estão firmes e fazendo um excelente pastorado. A palavra compulsória é muito dura. Aposentar alguém compulsoriamente só por ter atingido 65 anos é temerário e, em muitos casos, uma violência.

Também não se justifica a fala de alguns, quando afirmam que os velhos têm de ceder espaço aos novos que estão chegando.

Falam isso tratando o Santo

Ministério como uma simples profissão, se esquecendo de que houve um chamado de Deus, uma vocação.

O verdadeiro pastor tem um chamado divino e o chamado divino não vê como vê o homem. Vejam qual era a idade de Abrão quando foi chamado por Cristo. (Gen. Cap. 12). Deus vê capacidade e virtude onde o homem não pode ver. Eu já estava desconfiado que isso fosse aconte-



cer mais cedo ou mais tarde com a secularização do curso de bacharel em teologia pela nossa Fateo.

Os pastores e pastoras que já estavam sendo vistos como meros profissionais ficaram ainda mais expostos a esse conceito. Amados, o que está acontecendo não é o excesso de contingente e, sim a falta de crescimento da Igreja para absorver aqueles e aquelas que se sentem chamados (as) para o pastorado!

A Igreja ficou muito tempo discutindo picuinhas e esqueceu de evangelizar, esqueceu de que crescer era necessário. Agora descarta seus velhos pastores. Pessoas que abriram mão de todo um projeto de vida pessoal para se dedicarem ao Ministério da Palavra. São pessoas que, no auge de suas mocidades abraçaram essa causa por convicção vocacional. Não podem agora, serem deixadas de lado quando ainda estão frutificando na obra do Senhor.

*Rev. Jesué Francisco da Silva
(Presbítero ativo da Igreja Metodista)*

Oração pela Pátria

Gostaria de dividir com os irmãos algumas idéias sobre o que está acontecendo com o nosso país e a nossa sociedade nos últimos anos, e qual o papel que tem que ser desempenhado por nós cristãos para que possamos levar avante a missão que Cristo nos legou. Gostaria também de sugerir que a semana de 02 a 08 de setembro fosse dedicada por todas as igrejas metodistas como Semana de Oração pela Pátria, considerando o seguinte:

1. Somos cristãos e temos o dever de não omitirmos do que acontece a nosso redor, principalmente para que possamos cumprir com a missão que nos foi ordenada por nosso Senhor Jesus Cristo (veja Mateus 28: 18-20).

2. É nosso dever ensinar a todos a guardar todas as coisas que Jesus nos ordenou. Não resta dúvida que nos ensinamentos de Jesus estão os princípios de honestidade, ética e amor ao próximo.

3. Não podemos também nos esquecer do dia em que nos encontramos diante do Pai e nos for dito: "Porque tive fome e me destes de comer..." (Mateus 25.35-40).

4. Os fins nunca justificaram os meios. Deus sempre condenou os governantes corruptos e desonestos. Leia 1 Samuel 3: 11-14: Eli foi condenado por Deus por, como se diz, "fazer vista grossa" à iniquidade e corrupção de seus filhos. Por outro lado, Daniel foi parar na cova dos leões por não se perverter.

5. Deus ama o pecador, mas abomina o pecado. Quando curava alguém, Jesus expulsava demônios. No caso da mulher adúltera que foi levada diante dele para ser



Foto: Reynaldo Stavale, Serviço Fotográfico da Câmara

apedrejada, disse: "Vai e não peques mais".

Nunca, na história deste país, tanta corrupção veio a público, e tanta impunidade e desrespeito ao contribuinte por parte das autoridades tem ocorrido. Não quero com isto defender este ou aquele governo. Reconheço que estes problemas não são prerrogativas do governo atual, e que vêm de longe.

Contudo, chegou a hora de darmos um basta a fatos como: caixa dois; mensalão; o governo federal tentando impedir que a justiça seja aplicada aos corruptos; a morte de pobres e necessitados nas filas do SUS sem atendimento médico (enquanto dinheiro público da saúde é utilizado para suborno na compra de ambulâncias e medicamentos); assessores de deputados do partido do governo carregando dinheiro e dólares em roupas íntimas, sem comprovação da origem destes recursos; dossiês falsos feitos com intuito de prejudicar outros candidatos (a serem pagos com recursos de origem nunca identificada); o presidente do congresso envolvido em denúncias graves; programas sociais paternalistas e eleitoreiros, que não resolvem de forma permanente o problema da inclusão social dos menos favorecidos; a política

de altos juro, que promove o enriquecimento dos bancos, em detrimento do crescimento da economia; os altos impostos (os mais altos do mundo) que não revertem em benefício para todo o povo.

Dizem que nunca em governo algum como este a Polícia Federal investigou tanto e desbaratou tantas falcatruas contra o erário.

O interessante é que a grande maioria dos presos ou é do governo ou da base aliada do mesmo.

Apoiar este governo é ser conivente com a corrupção e a desonestidade. Temos de agir e tomar posição clara e inequívoca para mostrar ao povo que a continuidade desta política é perniciososa.

Sem os princípios de honestidade, ética e moral que nos foram ensinados por Cristo não será possível melhorar a situação do Brasil.

Nunca na história de nossa nação os governantes precisaram tanto de nossas orações e nosso acompanhamento. Roguemos a Deus que eles tenham seus corações tocados pelo Espírito Santo, trabalhem pelo povo que representam e deixem de agir em benefício próprio.

*Luiz Felipe Lehman,
membro da Igreja Metodista
do Planalto, Belo Horizonte, MG*

Esperança na ponta do lápis

Neste ano, o Dia Internacional de Alfabetização - 8 de setembro - cai num sábado. A Igreja Metodista em Aricanduva aproveitará a data para fazer um festivo Culto de Ação de Graças. Essa pequena igreja da periferia de São Paulo tem bons motivos para comemorar a data com satisfação. Em seu salão social ela abriga um projeto de alfabetização que está ajudando a escrever uma nova história de vida para 35 pessoas entre 15 e 66 anos. O projeto foi idealizado pelo pastor Jair Alves, que atualmente está pastoreando em Itaim Bibi, e pela professora Maria das Graças Pereira da Silva, mas começou efetivamente no ano passado, com o apoio do Rev. Sinclair Corrêa Soares, educador, pastor aposentado e membro da igreja em Aricanduva. Dentre os vários trabalhos sociais

Empenho voluntário

Neili Isabel Germano é formada em Pedagogia e Letras. Católica, ela mora próximo à Igreja Metodista em Aricanduva e trabalha como professora voluntária no projeto.



Como você se engajou nesse projeto?

Vi a faixa na frente da igreja e me cadastrei como professora voluntária. Eu trabalhava num projeto semelhante na Igreja Católica São Pedro, mas aqui é mais perto de casa. Junto comigo, vieram quatro alunos de lá.

Como é sua rotina de trabalho?

Saio de casa todo dia às seis e meia e trabalho até às cinco e

meia da tarde antes de vir pra cá, de metrô. Dou aulas de segunda à quinta e nas noites de sexta faço apoio pedagógico aos adultos que estão em dificuldades. Aos sábados, leciono duas disciplinas que não estão na grade curricular: inglês e recreação para as crianças.

Mas não é muito cansativa essa vida?

Eu me dedico de corpo e alma ao projeto! Mas não é muito fácil... Tenho apenas uma verba de noventa reais para ajudar no transporte, e ainda assim, porque a professora Graça, que é cadastrada no Estado, divide sua ajuda de custo comigo. Também sentimos falta de material didático e de mais pessoas para ajudar com as crianças. Às vezes, as mães não vêm porque não tem onde deixar as crianças. Quem nos ajuda é a igreja.

Sendo voluntária, o que você "ganha" trabalhando neste projeto?

O retorno é saber que eles estão aprendendo. Os alunos aprovados pelo projeto podem se matricular em qualquer escola da prefeitura ou do estado. Cinco de nossos alunos já estão matriculados na quinta série. Eles vêm realmente querendo aprender.

E você, o que tem aprendido com os alunos?

A gente aprende com eles a superar os próprios limites. Vendo como eles se esforçam para en-

que a igreja poderia realizar em seu bairro, os irmãos e irmãs de Aricanduva perceberam uma realidade surpreendente: numa das maiores capitais do país ainda é grande o número de analfabetismo e evasão escolar. "Ao realizar este projeto, a Igreja Metodista está mais uma vez cumprindo o seu papel na sociedade. Isso é missão. Ao incluir as pessoas no mundo da escrita, você também abre as portas para a evangelização", afirma o pastor Jair.

Para realizar esta missão, a Igreja conta com duas professoras; uma voluntária e outra cadastrada na Secretaria de Educação de São Paulo, para a qual o governo do estado destina, mensalmente, um auxílio de duzentos reais. O projeto funciona de segunda a quinta-feira, com início das aulas às 19 horas e término às 21 horas.

frentar as próprias dificuldades, a gente também se entrega inteiramente. Eu só fico triste mesmo quando percebo que meus alunos não ficaram satisfeitos com meu rendimento em sala de aula. E me esforço para melhorar.

Como vê a participação da Igreja Metodista neste projeto?

Eu "tiro o chapéu" para os metodistas que abraçaram essa causa, oferecendo espaço e apoio social àqueles que precisam.

Vencendo distâncias

Maria das Graças Pereira da Silva é professora cadastrada pela Secretaria Estadual da Educação. Ela é evangélica, da Igreja Universal do Reino de Deus e foi pioneira neste projeto.

Como foi o seu engajamento no projeto?

Eu trabalhava no Projeto Caminhar, da prefeitura de SP, com o pastor Jair, que me convidou a participar deste trabalho.

Quais as maiores dificuldades deste trabalho?

Pra mim é a distância. Eu moro no Itaim Paulista (bairro da zona leste de São Paulo). A aula termina às 9 da noite e só vou conseguir chegar a casa, às 11. É cansativo: tenho 30 crianças de manhã, 30 à tarde e 20 estudantes do projeto à noite.

Além do cansaço, a falta de recursos para o trabalho é outro problema.

Quem é mais fácil de alfabetizar?

Ambos são bons. As crianças têm menos preocupações, é fácil alfabetizar. Já os adultos são mais esforçados, querem aprender para ler, escrever...

E para você, qual é o maior aprendizado?

É a integração com as pessoas, o carisma de alunos e alunas que há mais de 40 anos pararam de estudar e hoje conseguiram retornar aos estudos. Alguns já estão na 5ª série. Aprendo muito com eles, eles me transmitem perseverança.

Texto e Fotos: José Geraldo Magalhães Júnior



Um novo começo

Magali Pereira da Silva tem 66 anos. Descendente de italianos, os pais a educaram para casar cedo e se dedicar ao lar; ela aprendeu a cozinhar, costurar, fazer crochê... Mas Magali acabou não se casando e se arrependeu de ter deixado os estudos de lado. "Agora estou me preparando para completar o ginásio. Estou gostando principalmente das aulas de inglês. Já sei contar de um a dez!", anima-se. Magali também afirma estar gostando de estudar dentro de uma Igreja Metodista, que ela não conhecia. "Aqui no projeto estou conhecendo pessoas novas".



Ganho de auto-estima

Raquel Antunes de Oliveira Brito, 38 anos, passou um dia em frente à Igreja e viu a faixa anunciando o projeto. Era a oportunidade que ela esperava. "Só estudei até os dez anos de idade porque perdi minha mãe cedo e tive que ajudar meu pai". Agora, Raquel está cursando a 3ª série do ensino fundamental "Estudando a gente ganha auto-estima", afirma.

Revistas de Escola Dominical mais baratas

Dia 16 de setembro é o Dia da Escola Dominical, um espaço privilegiado de educação cristã. Para você que compartilha deste sentimento, temos uma boa notícia: a Sede Nacional fez um acordo com a Editora Cedro para diminuir os preços das revistas de Escola Dominical. O Kit Jardim está saindo com um desconto de dez reais, as outras revistas cairam um real cada, com exceção da revista do professor que baixou dois reais em relação ao ano passado. As edições deste semestre trazem algumas boas novidades. Atendendo a solicitações dos leitores (através da pesquisa de Escola Dominical) a revista *Em*

Marcha agora traz nove lições especiais que integram as outras unidades. Uma delas é baseada em um documento do Colégio Episcopal sobre jejum. Na Cruz de Malta, os jovens vão estudar o que, de fato, se sabe sobre Jesus. Qual seu perfil político e ideológico, sua pregação?

Os juvenis poderão estudar os profetas na *Flâmula Juvenil*. Uma outra novidade aparece no rodapé de cada página da revista do aluno: um texto que pretende contribuir com a difícil decisão para a escolha da carreira. Para ver o catálogo completo, conferir os preços e fazer pedidos, acesse o site:

www.editoracedro.com.br
ou ligue para os telefones
(11) 3277-7166 e
(21) 2527-9822.

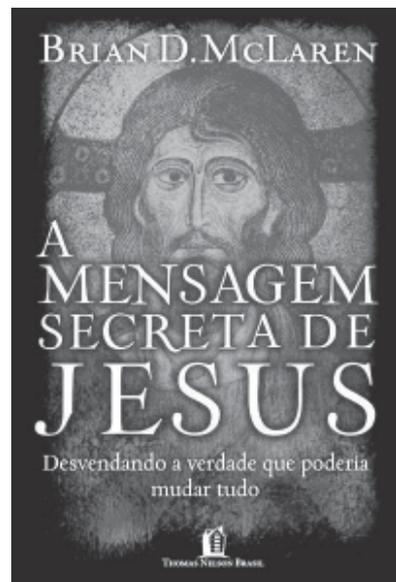


A mensagem secreta de Jesus

... durante estes anos, um sentimento desconfortável tem me mostrado que o retrato de Jesus que encontro no Novo Testamento não se encaixa com a imagem do Cristianismo projetada pelas instituições religiosas, pelos tele-evangelistas neopentecostais, pelos apresentadores de programas religiosos na mídia - e, algumas vezes, pelas minhas próprias pregações. (...) Portanto, estou em uma jornada, em uma busca. Pode ser que a chamem de jornada da dúvida, porque eu tenho dúvida de algumas das formas convencionais de se compreender Jesus e sua mensagem. Pode também ser chamada de uma jornada de fé, porque o meu questionamento surgiu a partir de uma profunda convicção de que, seja qual for o significado da essência da mensagem de Jesus, ela é verdadeira e digna de ser conhecida - de que, mesmo que venha a transtornar algumas de nossas suposições convencionais, nossas prioridades,

nossos valores e nossa prática, uma melhor compreensão terá valido a pena o desconforto momentâneo.

Leia mais em *A mensagem secreta de Jesus*, do teólogo norte-americano Brian D. McLaren, publicação da Thomas Nelson Editora. Custa R\$ 35,00 nas livrarias.



Agenda

Setembro e Outubro

“Bendirei ao Senhor em todo o tempo...” (Sl 34.1a)

Dia 2 de setembro é Dia da Autonomia. Foi no dia 2 de setembro de 1930 que a Igreja Metodista no Brasil tornou-se independente da “Igreja Mãe” norte-americana.

Dia 07 de setembro é o dia da Independência do Brasil (feriado nacional).

De 7 a 9 de setembro acontece o ENUM - Encontro Nacional de Universitários Metodistas. Podem participar estudantes de graduação e pós-graduação. Entre em contato com a Federação de Jovens de sua região.

Dia 8 de setembro o mundo celebra o Dia Internacional da Alfabetização. A data foi criada no Brasil pela Organização das Nações Unidas para Educação,

Ciência e Cultura (Unesco), para lembrar o alto índice de analfabetos em nosso país.

Dia 9 de setembro é o Dia do/a Juvenil. Essa turma é fonte de energia para a Igreja!

Dia 16 de setembro é Dia da Escola Dominical. Comemore participando com disposição e alegria.

O dia da Voz Missionária é **18 de setembro**. Você já leu a revista deste mês? **Dia 24 a 28 de setembro** acontece a Conferência Internacional sobre Educação Superior (IFACHE).

Dia 27 de setembro é o Dia Nacional da Pessoa Idosa. Um dia para agradecer a Deus por todas as pessoas idosas que marcam a história em nossas vidas.

Dia 06 de outubro acontece a Vigília Nacional pela Criança em todo o Brasil. Motive toda a igreja a participar! No Boletim Recrear e no site da Igreja Metodista (www.metodista.org.br) no menu “Escola Dominical”

you encontra um caderno especial com textos de apoio e uma liturgia para a vigília.

10 de outubro é o Dia Mundial de Saúde Mental. A OMS - Organização Mundial da Saúde definiu este dia com o objetivo de estimular as discussões em torno dos grandes desafios desta área. Ore para que as pessoas tenham acesso a tratamento adequado e a inclusão na sociedade atual.

Dia 12 é feriado nacional. É o Dia da Criança. Festeje e ore pelas crianças da sua comunidade. **Dia 15 de outubro** comemora-se o Dia do professor. É uma ótima oportunidade para homenagear aqueles que nos ensinam na Escola Dominical.

Dia 26 e 27 de outubro será realizada a Assembléia Geral Extraordinária do Cogeime e das Instituições Educacionais.

O Dia da Reforma é **31 de outubro**. Infelizmente, muitos(as) cristãos(as) ainda não sabem quem foi Martinho Lutero, João Hus, João Calvino, Wycliffe, Zwinglio, e tantos outros. Você sabe por que esta data foi escolhida para celebrar a Reforma Protestante?



